



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA DE AVELAR BROTERO
2018/2019
Avaliação Interna



**RELATÓRIO
DE
AUTOAVALIAÇÃO
2017/2018**

10 de outubro de 2018



Índice

Introdução.....	3
1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo.....	6
2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão	16
2.1. Resultados escolares	17
2.2. Prestação do serviço educativo.....	26
3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria.....	31

Siglas

AEE	Avaliação Externa de Escola
AI	Avaliação Interna
AM	Ação(ões) de melhoria
ASE	Ação Social Escolar
CAF Educação	<i>Common Assessment Framework</i> Educação
CG	Conselho Geral
CP	Conselho Pedagógico
DGEEC	Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DREC	Direção Regional de Educação do Centro
EE	Encarregados de Educação
IGEC	Inspeção-Geral da Educação e Ciência
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PAA	Plano Anual de Atividades
PAAE	Programa de Acompanhamento da Ação Educativa
PAE	Plano de Ação Estratégico
PE	Projeto Educativo
PM	Plano de Melhoria
PMBE	Plano de Melhoria da Biblioteca Escolar
RI	Regulamento Interno
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação

Introdução

Tendo em conta o definido na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), o relatório de autoavaliação é o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Este relatório abordará o grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo 2017/2020 (PE 2017-2020), aprovado pelo conselho geral (CG) em 11 de dezembro de 2017, bem como a avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão, nomeadamente em relação aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2017/2018.

Numa perspetiva de autoavaliação contínua da Escola, o presente relatório de autoavaliação da ESAB fará também uma avaliação das 4 medidas constantes do plano de ação estratégico (PAE), cujo segundo e último ano de vigência ocorreu em 2017/2018.

Pretendeu-se sistematizar, num documento de fácil acesso, o essencial da reflexão diária que é efetuada na ESAB e que está registada em diversas fontes: relatório da 2.ª avaliação externa (2aAEE), plano de melhoria (PM), relatório final do acompanhamento da ação educativa efetuado pela IGEC (AAE), relatório da avaliação interna do projeto educativo 2013-2016 (PE2013-16), plano de ação estratégico (PAE), PAE - relatório 2016/2017, relatório de autoavaliação da ESAB 2016/2017 (AA2016-17), projeto educativo 2017/2020 (PE2017-20), regulamento interno 2018/2020 (RI2018-20), regulamento dos cursos profissionais 2018/2020 (RCP2018-20), plano anual de atividades 2017/2018 (PAA2017-18), plano de melhoria da biblioteca escolar 2017/2019 (PMBE2017-19), relatório de execução 2017/2018 do plano de melhoria da biblioteca escolar (R2017-18PMBE), relatório sobre a apreciação do refeitório 2017/2018, portal Web "Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário", sistema de informação MISI, dados recolhidos nas reuniões dos conselhos de turma, atas, estatísticas internas de resultados escolares, síntese da reunião final dos professores do 10.º ano envolvidos nas "turmas +", estatísticas do JNE, estatísticas da DGEEC, estatísticas do INE, etc. É igualmente objetivo o (re)identificar de pontos positivos e de áreas onde os esforços de melhoria da ESAB deverão ser mantidos ou reforçados, no sentido de um progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Como documento orientador deste

trabalho autoavaliativo, será seguido de perto o quadro de referência utilizado na segunda avaliação externa (domínios, campos de análise e referentes).

Ao longo do texto deste documento, a equipa de avaliação interna (AI) fará, sempre que achar pertinente, sugestões/recomendações, que se pretende sejam encaradas como caminhos, entre outros que eventualmente venham a ser considerados, na direção de um cada vez melhor serviço educativo a prestar.

1. Grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo

Nesta secção, seguindo o especificado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), procederemos à identificação do grau de concretização, no ano letivo 2017/2018, dos objetivos fixados no projeto educativo 2017/2020. Para tal, serão também consideradas as ações de melhoria (AM) e as medidas que estão em vigor e que constam dos seguintes planos: plano de melhoria - PM (desde janeiro de 2015), plano de acompanhamento da ação educativa - PAAE (desde janeiro de 2015) e plano de ação estratégico – PAE (em vigor para o biénio 2016-2018, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar - PNPSE).

As 26 ações de melhoria constantes do PM, concebido e aprovado pela ESAB na sequência da 2.ª avaliação externa e colocado em prática desde janeiro de 2015, têm sido, na sua grande maioria, concretizadas com impacto positivo na ação educativa, nomeadamente, a execução das 20 AM seguintes: AM n.º 1: Reforço do encaminhamento para técnicos especializados/instituições; AM n.º 3: Sistematização e monitorização das taxas de abandono e desistência; AM n.º 6: Procedimentos a adotar no caso de situações de indisciplina que levem à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula; AM n.º 7: Medidas corretivas; AM n.º 8: Controlo mais eficaz das entradas e saídas no portão da escola; AM n.º 9: Aulas de apoio 1; AM n.º 10: Aulas de apoio 2; AM n.º 11: Apoio pedagógico acrescido a biologia/geologia, ciências económico-sociais, física e química, matemática e português; AM n.º 13: Professores tutores; AM n.º 14: Ação de Formação para docentes na área da (in)disciplina; AM n.º 16: Elaboração de horários compatíveis para os docentes que lecionam os mesmos níveis, para a preparação das atividades letivas; AM n.º 17: Impacto da escolaridade dos cursos profissionais; AM n.º 18: Implementação de um mecanismo de supervisão pedagógica colaborativa em sala de aula; AM n.º 19: Melhoria da capacidade de resposta técnica informática; AM n.º 20: Revisão do projeto educativo; AM n.º 21: Incremento da reflexão, comunicação de propostas e de decisões; AM n.º 23: Conceção de um instrumento de controlo da implementação do plano de melhoria; AM n.º 24: Integração dos alunos na cultura de escola; AM n.º 25: Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório; AM n.º 26: Incremento da obtenção dos endereços de correio eletrónico dos pais e encarregados de educação. A AM n.º 1 foi articulada com a AM n.º 13. A maioria destas ações foi reajustada, passando a pertencer aos subseqüentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e ao mais recente plano de ação estratégico (PAE).

A AM n.º 25 - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório - tem contado com a realização de uma avaliação efetuada pelo diretor e membros da sua equipa diretiva, nomeadamente através de inquéritos aos utentes, quer oralmente, quer por preenchimento de questionários. Em relação a estes últimos, são passados, diariamente e de modo aleatório, 20 questionários aos utentes do refeitório (alunos, professores, assistentes administrativos e assistentes operacionais), sobre os itens, propostos pela direção-geral dos estabelecimentos escolares (DGEstE): confeção dos alimentos, qualidade dos produtos utilizados, apresentação da refeição, eficiência do serviço, apresentação do pessoal e higiene das instalações. Semanalmente, é efetuado o tratamento dos dados, existindo, para tal efeito, uma base de dados, em formato de folha de cálculo. Nestas tarefas, a equipa diretiva é ajudada por um membro do pessoal não docente e outro do pessoal docente. Em média, são servidas, diariamente, cerca de 450 pessoas, atingindo valores de 650 às terças e quintas-feiras. A percentagem global de satisfação na utilização do refeitório foi de 90,29%, resultante da média dos seguintes valores: 88,86% na confeção, 86,60% na qualidade do produto, 87,57% na apresentação das refeições, 91,32% na eficiência do serviço, 94,75% na apresentação do pessoal e 92,65% na higiene das instalações. Tendo em conta estes resultados, embora aceitáveis, a equipa diretiva da ESAB decidiu, atendendo ao registado nos três primeiros indicadores, alertar a empresa, a quem está concessionado o refeitório, para a necessidade de uma melhoria nesses três itens.

Não tem sido possível implementar a AM n.º 2 - Integração escolar e ligação ao meio - devido à pouca mobilização dos pais e às dificuldades de alocação de recursos humanos. A AM n.º 4 - Proposta de abertura de 3 turmas do 7.º ano do ensino básico – na sequência do objetivo, inscrito no projeto de intervenção do atual diretor, de estudar a viabilidade da reabertura do 3.º Ciclo do Ensino Básico, não foi executada por não ter sido aprovada superiormente (depende de decisão superior, no âmbito da rede escolar e da oferta educativa). A AM n.º 5 - Fixação do número máximo de alunos por turma - não tem sido executada devido à constante mudança e imposição de valores pela legislação aplicável. A AM n.º 12 - Sala de estudo - não foi executada devido a impossibilidades de compatibilização, às segundas e terças-feiras, à tarde, dos horários dos professores de todas as disciplinas com exame nacional e dos professores de línguas estrangeiras com os horários das turmas. A AM n.º 15 - Avaliação diagnóstica e intermédia - tem sido plenamente executada, no início de cada ano letivo (relativamente à diagnóstica). Os testes intermédios foram substituídos pela incorporação nos testes, nas disciplinas com exame nacional, de questões idênticas às saídas em exames nacionais. A AM n.º 22 - Horário comum a todos os membros da equipa da avaliação interna - não foi concretizada, por incompatibilidades entre os

horários dos docentes. No entanto, para 2018/19, tal objetivo foi satisfeito com um horário comum, às quartas-feiras.

No relatório final do acompanhamento da ação educativa, decorrido entre janeiro e julho de 2015, a IGEC realçou os resultados bastante positivos alcançados nas 4 AM (AM n.º 1 - Resultados escolares dos cursos científico-humanísticos; AM n.º 2 - Melhoria dos resultados académicos dos cursos profissionais; AM n.º 3 - Colaborar para melhorar; e AM n.º 4 - Prevenir e combater a indisciplina e postura dos alunos), em que a maioria das metas foi atingida ou superada, com um impacto positivo na ação educativa da ESAB. No ano letivo seguinte (2015/2016), a IGEC constatou presencialmente a continuidade das AM e apreciou positivamente o impacto das AM na ação educativa. As AM n.º 1, n.º 2 e n.º 4 foram absorvidas por medidas constantes do PAE, em vigor para o biénio 2016-2018. A AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos, em 2017/2018, passou a ser coordenada mais diretamente pelo diretor e pela subdiretora, tendo ocorrido 3 coadjuvâncias. No ano letivo de 2014/2015, esta AM permitiu apoiar quatro professores indicados pelo diretor, com manifestação de problemas pedagógicos a nível da didática (dois lecionavam turmas dos CCH e dois dos CP). Em 2015/2016, foram apoiados quatro professores com problemas pedagógicos a nível do controlo da indisciplina dos alunos: dois foram indicados pelo Diretor e os dois restantes solicitaram apoio (três desses docentes lecionavam os CP e um o Curso Vocacional). Em 2016/2017, não houve necessidade de solicitar o acompanhamento/apoio pedagógico a docentes. A FPCEUC, em parceria com a Universidade Aberta, convidou a ESAB a participar num Colóquio sobre “Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva” (em 22 de abril de 2017). O mérito desta AM foi assinalado, quer internamente (ESAB), quer externamente (IGEC, FPCEUC). Assim, a equipa de AI sugere a manutenção desta AM n.º 3, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos.

Tendo em atenção os domínios e respetivos campos de análise do quadro de referência da avaliação externa (QRAE) em vigor, a avaliação interna efetuada ao projeto educativo 2013-2016 e ao projeto educativo atual, apresentamos sucintamente alguns dos principais indicadores e descritores disponíveis. As subsecções 2.1. e 2.2., referentes aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, fornecerão mais informação, complementar à apresentada seguidamente.

Relativamente aos resultados académicos, em 2017/2018, a taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos foi de 73,2%, 3,8% acima da média nacional. Em 2016/2017, após uma análise fina dos processos dos alunos, nos serviços de administração escolar,

obteve-se o valor de 68,3% (1% abaixo da média nacional). Em 2015/2016, essa taxa foi de 65,2%. Destacamos que esta taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos, entre 2013/2014 e 2014/2015, teve um acréscimo de 8,5%, passando de 54,5% para 63,0% (em 2013/2014, estava 10,5% abaixo da média nacional). Tendo em atenção que, entre 2011 e 2015, as classificações internas de frequência atribuídas pela escola aos seus alunos foram mais baixas do que as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais, foi realizada, no início de 2015-2016, uma reavaliação e ajustamento dos critérios de avaliação de cada disciplina. No entanto, esta situação das classificações internas de frequência atribuídas pela ESAB aos seus alunos serem mais baixas do que as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais continuou a ocorrer em 2016 e acentuou-se em 2017 (aumento do desalinhamento). No final de 2017/18, para entrar em vigor em 2018/2019, ocorreu nova reavaliação e novo ajustamento dos critérios de avaliação em algumas disciplinas. Em 2014/2015, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos foi de 57,0% e, em 2015/16, foi de 59,0% (2% inferior à média nacional das escolas com perfil semelhante, em termos de idade e de apoios da Ação Social Escolar; dados do portal "Infoescolas - Estatísticas do Ensino Básico e Secundário"). À data de finalização deste relatório, no portal Web "Infoescolas", não existiam valores publicados (dessa percentagem) para 2016/2017 e 2017/2018. No entanto, a percentagem global de módulos concluídos em cada ano de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º) tem subido nestes dois últimos anos letivos, o que se refletiu também num aumento da percentagem de alunos que concluíram um curso profissional em 3 anos, como comprovam os dados do sistema de informação MISI: em 2017/18, essa percentagem foi de 75,6%, 2,9% acima da média nacional. A percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram o estágio, em 2017/2018, foi de 100%, tal como em anos letivos anteriores (2013-2017). Considerando o quadriénio letivo 2014-2018, na disciplina de matemática A, verificaram-se percentagens de classificações positivas, nos exames nacionais da 1.ª fase, de 69,5%, 59,2%, 65,7% e 58,1%, respetivamente. No caso do português, no mesmo quadriénio letivo, nos exames nacionais da 1.ª fase, verificaram-se percentagens de classificações positivas de 59,3%, 57,6%, 66,5% e 66,0%, respetivamente. Assim, em 2017/2018, relativamente ao ano letivo anterior, ocorreu um decréscimo de 7,6% a matemática A e um decréscimo de 0,5% a português. Em 2017/2018, a média das classificações nos exames nacionais da 1.ª fase, na ESAB, foi superior ou igual à média das classificações obtidas a nível nacional, em 3 disciplinas (geometria descritiva A, desenho A e geografia A), num total de 10 (30%), ocorrendo assim um decréscimo em relação ao ano letivo 2016/2017 (4 disciplinas; 40%).

Em 2015/2016, a percentagem de disciplinas cujos resultados de exame ficaram acima da média nacional foi de 20%. A taxa de colocação dos alunos da ESAB na 1.^a fase do acesso ao ensino superior, em 2018, foi de 88%, acima do verificado em 2017 (81%) e acima da média, arredondada às unidades, de 86%, verificada no triénio 2013-2016 (2014: 88%; 2015: 86%; 2016: 85%).

Em relação aos resultados sociais, em 2017/2018, o número de alunos submetidos a procedimento disciplinar foi 15, representando uma diminuição em relação a 2016/2017 (18). No quadriénio letivo 2013-2017, verificou-se uma diminuição do número de alunos submetidos a procedimento disciplinar. Em 2017/2018, na sequência, entre outras, de recomendação constante no relatório de autoavaliação 2016/2017, uma equipa, composta pelas coordenadoras dos diretores de turma e do departamento de línguas, bem como pelo coordenador da AI, a partir das sugestões enviadas para o diretor pelos grupos disciplinares, elaborou uma proposta de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, a observar pelos docentes nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação final de período. Essa proposta foi, posteriormente, analisada e alterada na reunião do conselho pedagógico de 16 maio de 2018, onde foi aprovado o documento final para entrada em vigor a partir de 2018/2019. As atividades de educação para a saúde contribuíram para o pleno desenvolvimento e autonomia dos alunos. No entanto, apesar dos esforços da Escola, nomeadamente através da ação dos(as) diretores(as) de turma, a colaboração dos pais e encarregados de educação, nas atividades de Educação para a Saúde, tem sido muito reduzida. Todos os anos, na primeira semana de aulas, são realizadas sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos cursos profissionais. As parcerias, adequadas à formação em contexto de trabalho (FCT), superaram sempre as necessidades da escola. Por outro lado, a biblioteca escolar tem desenvolvido atividades e serviços colaborativos com outras bibliotecas, bem como projetos e parcerias com entidades exteriores à ESAB.

Relativamente ao reconhecimento da comunidade, verificou-se, em 2017/2018, nos CCH, um aumento de alunos incluídos, no final do ano letivo, no quadro de mérito académico, face aos anos letivos anteriores (2017/2018: 122; 2016/2017: 66). Nos CP, ocorreu também um aumento (2017/2018: 26; 2016/2017: 18). Globalmente, relativamente ao biénio 2015-2017, registou-se um aumento do número de alunos incluídos no quadro de mérito académico (2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). O quadro de honra António Augusto Gonçalves, que tem por objetivo a promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, passou a contar com mais 2 alunos em 2017/2018 (2016/2017: 6; 2015/2016: 2; 2014/2015: 15; 2013/2014: 3).

Em relação à avaliação da prestação do serviço educativo, nomeadamente no campo “Planeamento e articulação”, à semelhança de anos letivos anteriores, 100% das disciplinas tiveram definidos os critérios de avaliação. Foram realizadas atividades de integração dos novos alunos. Todas as turmas tiveram atividades diversificadas, no âmbito das disciplinas, realizadas e registadas no plano anual de atividades (PAA). O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, com destaque para o trabalho efetuado no âmbito das medidas do PAE: medida 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A; medida 3 - Atitudes e comportamentos desajustados e medida 4 - Taxa de sucesso dos cursos profissionais do PAE. As práticas de ensino revelam uma adequação do mesmo às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Os apoios aos alunos com NEE foram diferenciados e adaptados consoante as suas necessidades. A dimensão artística é valorizada, não só pela existência do CCH de artes visuais, mas também pelas exposições realizadas ao longo do ano letivo e pelas atividades culturais no final do 3.º período. A componente experimental está presente nas disciplinas da formação específica dos CCH e nas disciplinas das componentes científica e tecnológica dos CP. O acompanhamento e a supervisão direta da prática letiva são efetuadas no âmbito: da avaliação do desempenho dos docentes, da formação inicial de futuros professores e no âmbito da AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos – a qual foi abordada anteriormente.

Tendo em conta os dois indicadores seguintes: a taxa transição/conclusão – relação percentual entre o número de alunos que, no final do ano letivo obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano escolar seguinte) e o número de alunos matriculados (excluindo os alunos que foram transferidos), nesse ano letivo –, e a taxa retenção e desistência – relação percentual entre o número de alunos que não pode transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo –, a análise interna dos dados disponíveis na aplicação informática “inovaralunos”, nos cursos CCH, permitiu apurar as percentagens seguintes. A taxa de transição foi de 91,4% no 10.º ano e 90,8% no 11.º ano. A taxa de conclusão no 12.º ano foi de 72,0%. Estes valores estão muito próximos dos valores fornecidos pelo sistema MISI (91,7%; 90,7% e 73,2%, para o 10.º; 11.º e 12.º ano dos CCH, respetivamente). No caso do 12.º ano, a diferença entre as percentagens explica-se, fundamentalmente, pelo facto de cinco alunos, que anularam a matrícula, terem estado inscritos a apenas uma disciplina. A taxa de retenção e desistência (((n.º de alunos retidos + situação pendente + anulação de matrícula + exclusão por faltas)/total de alunos matriculados) x 100) foi de 8,6%, 9,2% e 28,0%, no 10.º, 11.º e 12.º, respetivamente.

Considerando a taxa de abandono precoce de educação e formação total, descrita como a percentagem de adultos, entre os 18 e os 24 anos, que deixou de estudar sem completar o secundário, de acordo com os dados disponíveis (fontes: INE, PORDATA), o valor registado em 2017, a nível nacional, foi de 12,6% (2016: 14,0%; 2015: 13,7%).

Relativamente aos campos “Liderança” e “Gestão”, do domínio “Liderança e gestão”, em 2017/2018, existiu mobilização e distribuição dos recursos disponíveis, de acordo com os normativos em vigor e seguindo os critérios definidos, nomeadamente, para a distribuição do serviço, a constituição de turmas e a elaboração de horários. Nos horários dos docentes, foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo. No PAA, tal como no biénio letivo 2015-2017, existiu uma coluna para o custo estimado de cada ação. No período de matrículas, à semelhança de anos anteriores, verificou-se uma procura para ingresso no 10.º ano, superior à oferta. As lideranças intermédias, designadamente os membros do conselho pedagógico, os delegados de grupo e os diretores de curso, colaboraram entre si e desempenharam as tarefas ligadas às suas funções, coordenando/orientando equipas ou grupos de docentes. O diretor e a sua equipa diretiva (direção) comunicaram com todos os elementos da comunidade educativa utilizando, entre outros, diferentes meios: contacto pessoal direto, correio eletrónico, contacto telefónico, correio tradicional e afixação nos placares da sala dos professores. A ESAB tem ativo um conjunto alargado de parcerias que lhe permitem prestar, de forma eficaz, o serviço educativo. Na avaliação do pessoal não docente, tal como em anos anteriores, foi atingida a quota legal estipulada para a atribuição da nota máxima. A avaliação do desempenho docente foi realizada de acordo com a legislação em vigor. O envolvimento do pessoal docente e dos alunos nos processos de tomada de decisão registou um aumento em relação ao ano letivo 2016/2017, conforme detalharemos quando abordarmos a autoavaliação e melhoria. As condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar e as condições de segurança, de um modo geral, são boas. Tem ocorrido um esforço, de acordo com o reduzido orçamento disponível, na renovação de alguns equipamentos informáticos das salas. A qualidade das refeições fornecidas no refeitório escolar tem sido constantemente avaliada pela direção.

Em relação ao campo “Autoavaliação e melhoria”, o trabalho realizado pela equipa de AI orientou-se pelo modelo CAF (*Common Assessment Framework*) Educação - Estrutura Comum de Avaliação Adaptada ao Setor da Educação e pelo quadro de referência utilizado na segunda avaliação externa. Houve uma articulação da equipa de AI com os órgãos da escola, quer na monitorização das ações de melhoria em curso, quer no desenvolvimento de processos de auscultação dos elementos da comunidade escolar. Ocorreu a promoção do envolvimento dos

elementos da comunidade escolar no processo de tomada de decisões. O trabalho de autoavaliação efetuado permitiu à ESAB ter um conjunto de informação importante para o processo decisório. Para elucidar estes e outros aspetos, são apresentadas, seguidamente, as principais atividades realizadas, em 2017/2018, pela equipa de AI:

- Tratamento e análise das taxas de transição (10.º e 11.º) ou conclusão (12.º) e das médias, disciplina a disciplina, turma a turma, dos cursos CCH (1.º, 2.º e 3.º períodos);
- Análise das taxas de conclusão de módulos nos cursos profissionais;
- Participação nas reuniões do conselho pedagógico do coordenador da AI (mudança de coordenador, em 28 de fevereiro de 2018);
- Relatório de autoavaliação da ESAB 2016/2017: conclusão do mesmo, em 23 de novembro de 2017, já com as alterações resultantes das propostas feitas na reunião do conselho pedagógico de 22 de novembro de 2017;
- Pensando já na necessidade de ir formando alguém novo na equipa, que aprenderia com os atuais 4 elementos (2 irão aposentar-se em breve), a equipa de AI lançou, em 19 de abril de 2018, através do diretor, um convite, enviado a todos os colegas da Escola por *email*, para integrarem e participarem nas atividades realizadas pela equipa de AI. Responderam afirmativamente 3 docentes;
- Elaboração e aplicação dos questionários *online*, dirigidos aos alunos do 10.º ano a frequentar as disciplinas de matemática A e de física e química A, incluindo os alunos das turmas de apoio (“turmas +”), abrangidos pela medida 2 do PAE - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A. A elaboração dos enunciados dos questionários recebeu os contributos da equipa de AI, do diretor, dos grupos disciplinares envolvidos (planificações), dos membros do conselho pedagógico e de documentos auxiliares (metas curriculares do 3.º CEB, questionário de caracterização e ficha de autoavaliação). Na semana entre 23 e 27 de abril de 2018, os alunos, das turmas do 10.º ano, responderam aos questionários (matemática A e física e química A: 10.º 1A, 10.º 1B, 10.º 1C, 10.º 1D, 10.º 1E, 10.º 1F, 10.º 1G; só matemática A: 10.º 3A e 10.º 3B). Os resultados dos questionários foram enviados para o diretor no dia 30 de abril de 2018, sugerindo-se o posterior encaminhamento dos mesmos para o coordenador do departamento de matemática e ciências experimentais, de modo a que, com os(as) delegados(as) de matemática e física e química e os(as) docentes desses grupos, pudessem ser definidas algumas estratégias de curto e médio prazo. Estes resultados foram também tidos em conta nas reuniões do conselho pedagógico de 16 de maio e de 27 de junho de 2018, a propósito das “turmas +”;

- O coordenador da AI elaborou um documento-base com uma proposta de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma. Essa proposta foi depois trabalhada e reformulada em reuniões de trabalho com as coordenadoras dos diretores de turma e do departamento de línguas, a partir das sugestões enviadas para o diretor pelos grupos disciplinares. Foi assim elaborada uma nova proposta de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, a observar pelos docentes nas reuniões dos conselhos de turma. O documento foi enviado ao diretor no dia 9 de maio de 2018. Na reunião de 16 maio de 2018, o conselho pedagógico analisou a proposta, atualizou-a com a colaboração dos membros desse órgão, e procedeu à sua aprovação, decidindo-se que entraria em vigor no ano letivo 2018/2019;
- Nas semanas entre 21 de maio e 8 de junho de 2018, foi desenvolvido todo o processo que permitiu a produção do relatório relativo à ocupação plena dos tempos escolares dos alunos. A construção dos 2 questionários (docentes e alunos) partiu de dois enunciados-base, apresentados pelo presidente do conselho geral, incorporando já os contributos de vários docentes. Posteriormente, o coordenador da AI consultou o diretor e outros professores e incorporou novas alterações nos enunciados, os quais foram revistos pelo presidente do CG e pelo coordenador da AI. Tendo em conta a necessidade de amostras representativas, a pequena dimensão dos enunciados e o tempo reduzido disponível, para que se pudessem aproveitar as reuniões dos grupos disciplinares, ocorridas em 23 de maio, e o todo o tempo de aulas até à finalização do ano letivo para o 11.º e o 12.º anos dos cursos científico-humanísticos (CCH), optou-se pela recolha das respostas em suporte de papel. Responderam ao questionário dirigido aos docentes 132 professores (82,5% do total) e, ao questionário dirigido aos discentes, 511 alunos dos CCH (59,0% do total de alunos a frequentar) e 297 dos CP (54,6% do total de alunos a frequentar). O relatório com os resultados dos dois questionários e as conclusões foi enviado para o diretor em 8 de junho de 2018. Este documento foi analisado na reunião do conselho pedagógico de 27 de junho;
- Análise de dados relativos às classificações dos alunos nos exames nacionais;
- Elaboração do relatório de autoavaliação da ESAB 2017/2018.

No final do ano letivo 2015/2016, no âmbito do programa nacional de promoção do sucesso escolar, a ESAB concluiu a elaboração de um plano de ação estratégico, em vigência para o biénio 2016-2018. Este plano é composto por 4 medidas: medida 1 - Parque informático; medida 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A; medida 3 - Atitudes e comportamentos desajustados; medida 4 - taxa de sucesso dos cursos profissionais. Para cada medida foram

definidos(as): a fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação, o(s)ano(s) de escolaridade abrangido(s) pela medida, a designação da medida, os objetivos a atingir com a medida, as metas a alcançar com a medida, as atividades a desenvolver no âmbito da medida, a calendarização das atividades, os responsáveis pela execução da medida, os recursos necessários à implementação da medida, os indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida, a formação contínua necessária e o orçamento da medida. À semelhança do ano letivo 2016/2017, em 2017/2018 foram executadas as medidas 2, 3 e 4. A medida 1 não foi operacionalizada por falta de financiamento, tendo apenas ocorrido, em junho de 2018, da parte do Pelouro da Educação da Câmara Municipal de Coimbra, a possibilidade de seleção de algum material informático no valor de 9 500 €. Tal não permitiu a implementação das práticas pedagógicas enunciadas no documento.

Considerando o exposto nos parágrafos desta secção e salvaguardando a necessidade de uma atenção contínua à manutenção ou melhoria dos resultados académicos, os objetivos fixados no projeto educativo foram globalmente concretizados.

Em relação ao documento do projeto educativo 2017-2020 (PE2017-20), publicado no sítio da escola, a equipa de avaliação interna considera que o mesmo deverá ser alvo de uma atualização, atendendo ao que se segue. No relatório do PE2013-16, finalizado em 18/11/2016, foi sugerido pela equipa de AI que, numa futura revisão/atualização do PE, considerando os domínios e respetivos campos de análise do quadro de referência da avaliação externa (QRAE): os itens do PE fossem distribuídos pelos domínios e respetivos campos de análise do QRAE; reconhecendo a interligação com o planeamento e articulação, fosse dado mais destaque e desenvolvimento às práticas de ensino e à monitorização e avaliação das aprendizagens; fossem revistos alguns dos objetivos, estratégias, metas e indicadores do PE. Posteriormente, ocorreu um processo de revisão do projeto educativo por dois elementos do conselho pedagógico, que contou com a colaboração de um membro da equipa de AI, tendo este participado em reuniões com esses elementos. O documento do PE, publicado no *site* da ESAB, contém textos sublinhados e alguns valores de metas que sugerem que o documento ainda estaria em fase de trabalho/revisão. Assim, sugere-se a releitura e atualização dos textos do PE, nomeadamente a revisão ou eliminação dos sublinhados nos textos e a clarificação de valores propostos para metas (rever, por exemplo, na página 10 do documento do PE 2017-2020, o ponto 2.3.). Por outro lado, atendendo a que, de acordo com as alíneas a) e b), do número 1 do artigo 9.º, da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), o PE é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola

não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”; e o RI é “o documento que define o regime de funcionamento do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico- pedagógicos, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar”; sugere-se os critérios de formação/constituição de turmas e os critérios de elaboração de horários não estejam duplicados no PE e no RI sendo apenas mantidos no RI. Estando a formação/constituição de turmas e a elaboração de horários dependentes, entre outra legislação, de despachos normativos elaborados anualmente, relativos às matrículas e à organização do ano letivo, o RI será o documento mais indicado para nele constarem os critérios de formação/constituição de turmas e os critérios de elaboração de horários. O RI está também, devido a outras alterações legislativas que anualmente ocorrem, mais sujeito a eventuais atualizações do seu articulado.

2. Avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão

Nesta secção, de acordo com o estipulado na alínea c) do número 2 do artigo 9.º da republicação do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho que procede à segunda alteração ao Decreto -Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), procederemos à avaliação das atividades realizadas pela ESAB e da sua organização e gestão, designadamente as relativas aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo no ano letivo 2017/2018. Serão seguidos de perto os referentes estipulados no QRAE para os campos dos domínios “Resultados” e “Prestação do serviço educativo”.

No ano letivo 2017/2018, a ESAB foi frequentada, no regime diurno, por um total de 1410 alunos. Os cursos científico-humanísticos tiveram 866 alunos, distribuídos por 30 turmas: 11 turmas do 10.º ano (7 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); 9 turmas do 11.º ano (6 de ciências e tecnologias, 1 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas); e 10 turmas do 12.º ano (6 de ciências e tecnologias, 2 de artes visuais e 2 de ciências socioeconómicas). Os cursos profissionais foram frequentados por 544 alunos, pertencentes a 25 turmas: 7 turmas, 8 cursos, do 10.º ano (eletrónica, automação e comando + manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; análise laboratorial + design de moda; informática de gestão + gestão e programação de sistemas informáticos; multimédia; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; gestão e programação de sistemas informáticos; secretariado +

multimédia); 10 turmas, 8 cursos, do 11.º ano (eletrónica, automação e comando; *design* de moda; informática de gestão + secretariado; multimédia; multimédia; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; manutenção industrial variante de eletromecânica; gestão e programação de sistemas informáticos; gestão e programação de sistemas informáticos); e 8 turmas, 9 cursos, do 12.º ano (eletrónica, automação e comando + *design* de moda; frio e climatização + manutenção industrial variante de eletromecânica; informática de gestão; secretariado; multimédia; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel; manutenção industrial variante de mecatrónica automóvel + gestão e programação de sistemas informáticos; gestão e programação de sistemas informáticos). No ensino recorrente de nível secundário de educação, por módulos capitalizáveis, na modalidade de frequência não presencial, estiveram matriculados 141 alunos e, nos cursos de educação e formação de adultos, 90 alunos (3 turmas). Asseguraram a prestação do serviço educativo 160 professores, 39 assistentes operacionais e 13 assistentes administrativos.

2.1. Resultados escolares

Em 2017/2018, tal como no ano letivo anterior, houve um especial acompanhamento da execução das medidas do PAE. Durante todo o ano letivo, o estado da execução das medidas e os resultados produzidos foram alvo de reflexão nos órgãos de direção, administração e gestão, nos grupos disciplinares e nos conselhos de turma. Os resultados escolares são analisados nas reuniões da direção, do conselho pedagógico, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma e em sessões de trabalho de diferentes grupos (por exemplo: elementos da equipa de AI, coordenadoras dos diretores de turma e professores de uma mesma disciplina).

Na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma, no final do 3.º período, a menção de “Bom” foi obtida por 45,5% (5) das turmas do 10.º ano dos CCH (2016/17: 33,3%). A menção de “Satisfatório” foi atribuída em 54,5% (6) das turmas (2016/17: 66,6%). A menção de “Não Satisfatório”, tal como em 2016/17, não foi atribuída a nenhuma turma. Todas as turmas (11) obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65% (2016/17: 7, num total de 9). Trinta e três alunos foram propostos para o quadro de mérito (2016/17: 10).

No 11.º ano dos CCH, 44,4% (4) das turmas obtiveram a menção de “Bom” e 55,6% (5) a de “Satisfatório” (2016/17: 60% e 30%, respetivamente). Considerando as menções registadas por essas turmas em 2016/17 (10.º ano), ocorreu um aumento de 1 turma com “Bom” a diminuição de 1 turma com “Satisfatório”. A menção de “Não Satisfatório” não foi atribuída a nenhuma turma

(2016/17: 11.º 2B). Em 8 turmas, num total de 9, em todas as disciplinas, verificou-se uma percentagem de classificações positivas superior ou igual a 65% (2016/17: 7, num total de 10). Foram propostos para o quadro de mérito 23 alunos (2016/17: 27).

Relativamente ao 12.º ano dos CCH, finalizado o 3.º período, 10,0% das turmas (1) obtiveram a menção de “Muito Bom” na apreciação global do aproveitamento (2016/17: 100%; 10). A menção de “Bom” foi obtida por 90,0% das turmas (9). Em relação a 2016/17, em que os alunos frequentavam o 11.º ano, ocorreu a redução a zero do número de turmas com a menção de “Não Satisfatório” e de “Satisfatório”, um aumento de 3 turmas com a menção de “Bom” e a atribuição de “Muito Bom” a 1 turma. Todas as turmas (10), em todas as disciplinas, obtiveram uma percentagem de classificações iguais ou superiores a 10 valores, superior ou igual a 65% (2016/17: todas, 10). Sessenta e seis alunos foram propostos para o quadro de mérito (2016/17: 29).

Em 2017/2018, a taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos CCH foi de 73,2 (3,8% acima da média nacional, conforme dados da plataforma MISI; 2016/17, média nacional: 69,3%).

A medida 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A do PAE teve como alvo os alunos do 10.º ano dos CCH e permitiu atingir, entre outros, os seguintes objetivos: aumentar os resultados académicos no 10.º ano nas disciplinas referidas, tendo em consideração as metas estabelecidas; aprofundar o trabalho colaborativo ao nível do planeamento a curto prazo, da elaboração de materiais pedagógicos e dos processos de avaliação das aprendizagens; motivar os alunos para as disciplinas através de estratégias diversificadas e dar apoio personalizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de matemática A e física e química A. Em 2017/18, a taxa de aprovação na disciplina de matemática A (classificações iguais ou superiores a 10 valores) foi de 76,5%, 4,5% acima da meta de 72,0%, definida no PAE (2016/17: 72,7% de aprovação, 2,7% acima da meta de 70,0%). Ocorreram progressos nas aprendizagens dos 49 alunos (2016/17: 56) que frequentaram as turmas de apoio (“turmas +”) a Matemática A, tendo em conta, entre outros aspetos, os seguintes:

- as percentagens de alunos que obtiveram uma classificação de 9 ou 8 valores (a aproximarem-se do 10) nos dois anos letivos foi bastante significativa (2017/2018: 44,9%; 2016/2017: 57,1%);
- a percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 10 aumentou 5,6%, do primeiro ano para o segundo de aplicação da medida do PAE (2017/2018: 30,6%; 2016/2017: 25,0%), o que poderá ser reflexo da experiência adquirida pelos docentes envolvidos na aplicação da medida, nomeadamente, o mencionado pelos professores sobre a

diversificação de estratégias, o acompanhamento mais de perto dos alunos e o trabalho de preparação e partilha de materiais realizado ao longo do ano;

- os alunos das “turmas +” respondentes ao questionário *online* da disciplina de Matemática A expressaram níveis altos (4 e 5) de concordância em relação: a fazerem exercícios de aplicação das matérias (62,0%), ao professor(a) explicar novamente a matéria ao aluno se este lhe perguntar (80,0%), ao professor(a) fazer revisões das matérias (78,0%), a conseguir esclarecer as dúvidas com o professor (72,0%), ao(à) professor(a) dar mais exercícios ao aluno sobre uma matéria para ele reforçar o que vai aprendendo (74,0%), ao(à) professor(a) perguntar se o(a) aluno(a) tem dúvidas sobre alguma explicação acabada de dar ou sobre as matérias lecionadas (76,0%), a admitirem que para chegar a uma nota positiva precisam de trabalhar mais (72%) e a reconhecerem que estão a aprender mais matemática (77,6%).

Em relação à disciplina de física e química A, a meta estipulada no PAE para 2017/2018, para a taxa de aprovação (classificações iguais ou superiores a 10 valores), foi de 80,0%, tendo-se registado um valor de 82,1% (2016/17: 75,5% de aprovação, 2,5 % abaixo da meta de 78,0%). Ocorreram progressos nas aprendizagens dos 69 alunos (2016/17: 51) que frequentaram as turmas de apoio (“turmas +”) a Física e Química A, considerando, entre outros aspetos, o seguinte:

- em 2017/2018, a percentagem de alunos que obtiveram uma classificação não inferior a 10 valores foi de 58,0% e a percentagem de alunos que obtiveram uma classificação de 9 ou 8 valores (a aproximarem-se do 10) foi de 37,7%;
- a percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 10 aumentou 5,0%, do primeiro ano para o segundo de aplicação da medida do PAE (2017/2018: 58,0%; 2016/2017: 53,0%), o que poderá ser reflexo do mencionado pelos docentes, nomeadamente "algumas estratégias de aprendizagem que passaram pelo apoio mais individualizado na sala de aula, criando um clima de trabalho de proximidade com os alunos, onde estes se sentiram mais à vontade para colocar as suas dúvidas, tendo em conta que o grupo apresentava dificuldades semelhantes";
- os alunos das “turmas +” respondentes ao questionário *online* da disciplina de Física e Química A expressaram níveis altos (4 e 5) de concordância em relação: a fazerem exercícios de aplicação das matérias (67,4%), ao professor(a) explicar novamente a matéria ao aluno se este lhe perguntar (85,1%), ao professor(a) fazer revisões das matérias (76,1%), a conseguir esclarecer as dúvidas com o professor (82,6%), ao(à) professor(a) dar mais exercícios ao aluno sobre uma matéria para ele reforçar o que vai aprendendo (76,1%), ao(à) professor(a) perguntar se o(a) aluno(a) tem dúvidas sobre alguma explicação acabada de dar

ou sobre as matérias lecionadas (76,1%), a admitirem que para chegar a uma nota positiva precisam de trabalhar mais (71,7%) e a reconhecerem que estão a aprender mais física (89,1%) e química (69,6%).

Apesar do sucesso alcançado, a medida 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A do PAE, devido a constrangimentos ao nível do conjunto de horas atribuído à ESAB, resultante da fórmula expressa no artigo 9.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho (regras a que deve obedecer a organização do ano letivo) e do número de docentes necessários para as turmas de apoio, não poderá ser mantida no futuro. Tendo em conta o número de horas resultante dessa fórmula, o conselho pedagógico decidiu dar prioridade ao seu uso para manter: o reforço a matemática A, no 10.º e 11.º ano, dos CCH; o reforço a português no 12º ano; e a manutenção de um crédito horário mínimo para a gestão da rede informática e para a gestão técnica escolar.

Em relação aos CP, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período do 10.º ano, 28,6% (2) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 28,6% (2) a de “Bom”, 28,6% (2) a de “Satisfatório” e 14,3% (1) a de “Não Satisfatório” (10PMA1). 57,1% (4) turmas, de um total de 7 (2016/17: 90,0%; 10 turmas), obtiveram em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Na turma 10PACPMA2, tal não se verificou em 2 disciplinas e nas turmas 10PMA1 e 10PINGPSI2 tal não se verificou em 1 disciplina. Seis alunos foram propostos para o quadro de mérito (2016/17: 3 alunos, em 10 turmas).

No 11.º ano, na apreciação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma do final do final do 3.º período, 10,0% (1) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom”, 60,0% (6) a de “Bom” e 30,0% (3) a de “Satisfatório”. Para as mesmas turmas, em relação a 2016/17 (10.º ano), ocorreu o aumento de 1 turma com a menção de “Muito Bom” (2016/17: 0) e com a menção de “Satisfatório” (2016/17: 2). Oito turmas (80,0%) obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60%. Nas turmas 11PMA1 e 11PMA2 tal não se verificou numa disciplina. Doze alunos foram propostos para o quadro de mérito (2016/17: 9, em 7 turmas).

Em relação ao 12.º ano dos CP, os alunos terminaram as aulas no dia 9 de março e iniciaram as 600h da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em 12 de março, terminando a mesma a 6 de julho de 2018. No final do ano letivo, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, nas reuniões de avaliação final do 3.º período, 50,0% (4) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 50,0% (4) a de “Bom”. Todas as turmas (8) obtiveram, em todas as disciplinas, uma

percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60% (2016/17: 7 em 8). Oito alunos foram propostos para o quadro de mérito (2016/17: 6).

Em relação às disciplinas onde se verificou uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) inferior a 65% (CCH) ou 60% (CP), foram entregues, pelos respetivos professores, justificações que constam nas atas dos respetivos conselhos de turma.

Em 2017/18, tal como no ano letivo anterior, a medida 4 do PAE - taxa de sucesso dos cursos profissionais - incidiu sobre os 10.º, 11.º e 12.º anos dos CP e permitiu atingir, entre outros, os seguintes objetivos: consolidar os bons resultados já alcançados e melhorar os das disciplinas/cursos de menor sucesso; aumentar as taxas de conclusão dos módulos nos vários anos e respetivos cursos; sensibilizar o corpo docente para a especificidade do processo de ensino e aprendizagem nos CP e elaborar materiais diferenciados e adaptados aos cursos (objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação). A percentagem de conclusão dos módulos foi de 93,0% no 10.º ano e 94,4% no 11.º ano. No 12.º ano, essa percentagem foi de 94,0%, ocorrendo assim um acréscimo de 1,6% em relação ao ano letivo anterior (2016/17: 92,4%; 2014/15: 52,0%; 2012/13: 41,7%; 2011/12: 42,8%; 2010/11: 50,7%).

No final de 2017/2018, a taxa de certificação dos alunos dos cursos CP foi de 75,6% (2016/17: 62,7%; 2015/16: 62,0%; 2014/15: 52,9% e 2013/14: 55,2%).

Em relação às percentagens de classificações positivas, nos exames nacionais da 1.ª fase de português e matemática A, em 2017/2018, registaram-se os valores de 66,0% e de 58,1%, respetivamente. Assim, em 2017/2018, relativamente ao ano letivo anterior, ocorreu um decréscimo de 7,6% a Matemática A e um decréscimo de 0,5% a português. Em 2016/2017, registaram-se os valores de 66,5% a português e de 65,7% a matemática A. Ocorreu assim um aumento de 8,9% a português e de 6,5% a matemática A, relativamente a 2015/2016 em que se verificaram os valores de 57,6% e de 59,2%, respetivamente. Considerando o triénio 2014-2017, na disciplina de matemática A, verificaram-se as percentagens de classificações positivas de 69,5%, 59,2% e 65,7%, respetivamente. No caso do português, para o mesmo triénio, verificaram-se os valores de percentagens de classificações positivas de 59,3%, 57,6% e 66,5%, respetivamente. Há assim, em 2016/2017, uma recuperação a matemática A e uma melhoria significativa a português, comparativamente com 2014/2015. No exame de português, a diferença entre a média das classificações registadas pela ESAB (10,8) e a média nacional (11,0) foi de -0,2 valores. Para a disciplina de matemática A, a média ESAB foi de 10,8 valores e a média nacional 10,9 (-0,1 valores). Na disciplina de matemática B, a diferença entre a média das classificações registadas pelos alunos da ESAB (11,5) e a média nacional (12,2) foi de -0,7 valores. Para a disciplina de

biologia e geologia, a média ESAB foi de 10,4 valores e a média nacional 10,9 (-0,5 valores). Em relação ao exame de física e química A, a diferença foi de -0,9 valores (ESAB: 9,7; nacional: 10,6). Na disciplina de história da cultura e das artes, a média das classificações registadas pelos alunos da ESAB foi de 9,5 e a média nacional foi de 9,6, correspondendo a uma diferença de -0,1 valores. A economia A, a diferença foi de -0,5 valores (ESAB: 10,8; nacional: 11,3). Para a disciplina de geometria descritiva A, a média dos alunos da ESAB foi de 12,2 valores e a média nacional 11,4 valores (+0,8 valores). Em desenho A, a diferença foi também positiva (+0,6; ESAB: 14,0; nacional: 13,4). O mesmo aconteceu no exame da disciplina de geografia A (+1,1; ESAB: 12,7; nacional: 11,6).

Nos cursos CCH, a taxa de retenção e desistência (((n.º de alunos retidos + situação pendente + anulação de matrícula + exclusão por faltas)/total de alunos matriculados) x 100) foi de 8,6%, 9,2% e 28,0%, no 10.º, 11.º e 12.º, respetivamente (dados obtidos a partir da aplicação informática “inovaralunos”).

Relativamente à avaliação global da assiduidade, realizada no final do 3.º período, nas turmas do 10.º ano dos CCH, 1 turma registou a menção de “Muito Bom” (9,1%), 5 turmas a de “Bom” (45,5%) e 5 a de “Satisfatório” (45,5%) (2016/17: 2-22,2%, 6-66,6% e 1-11,1%, respetivamente). No comportamento, 1 (9,1%) registaram a menção de “Muito Bom”, 4 (36,4%) a de “Bom” e 6 (54,5%) a de “Satisfatório” (2016/17: MB: 0-0,0%, B: 4-44,4%, S: 4-44,4% e NS: 1-11,1%; 10.º 3B).

Nas turmas do 11.º ano dos CCH, a assiduidade foi considerada “Boa” em 3 turmas (33,3%), “Satisfatória” em 5 turmas (55,6%) e “Não Satisfatória” em 1 turma (11,1%) (2016/17: MB: 1-10,0%, B: 4-40,0%, S: 5-50,0%). Em relação ao comportamento, 3 turmas (33,3%) registaram a menção de “Bom”, 4 turmas (44,4%) obtiveram “Satisfatório” e 2 (22,2%) registaram a menção de “Não Satisfatório” (11.º 3A e 11.º 3B) (2016/17: MB: 1-10,0%, B: 5-50,0%, S: 4-40,0%). Comparativamente com 2016/17, em que estavam no 10.º ano, verificou-se a diminuição de uma turma com a menção de “Bom” e o aumento de uma turma com a menção de “Não Satisfatório”, sendo que, das duas que obtiveram essa menção (11.º 3A e 11.º 3B), uma (11.º 3B) já também a tinha obtido no 10.º ano (10.º 3B).

No 12.º ano dos CCH, verificou-se que a assiduidade foi considerada “Muito Boa” em 1 (10,0%) das turmas, “Boa” em 5 (50,0%) e “Satisfatória” em 4 (40,0%) turmas (2016/17: MB: 2-20,0%, B: 4-40,0%, S: 4-40,0%). Relativamente ao comportamento, 4 turmas (40,0%) obtiveram a menção de “Muito Bom”, 5 (50,0%) a de “Bom” e 1 (10,0%) a de “Satisfatório” (2016/17: MB: 3-30,0%, B: 4-40,0%, S: 3-30,0%). Estas turmas, comparativamente com 2016/17, em que estavam

no 11.º ano, registaram a subida de 3 turmas para o nível “Muito Bom” e a saída de 3 turmas do nível “Satisfatório” para um nível superior.

Nos CP, na avaliação global da assiduidade das turmas do 10.º ano, efetuada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, verificou-se a menção de “Bom” em 28,6% (2) das turmas, “Satisfatório” em 57,1% (4) e “Não Satisfatório” em 14,3% (1; 10PMA1). No caso do comportamento, 14,3% (1) das turmas obtiveram a menção de “Bom”, 71,4% (5) a de “Satisfatório” e 14,3% (1) a de “Não Satisfatório” (10PMA1).

No 11.º ano, 40,0% (4) das turmas obtiveram, na assiduidade, a menção de “Bom” e 60,0% (6) a de “Satisfatório”. Salienta-se, relativamente a 2016/17, em que os alunos estavam no 10.º ano, a inexistência de turmas com a menção de “Não Satisfatório” (2016/17: 10PM1). Em relação ao comportamento, 20,0% (2) obtiveram a menção “Bom”, 50,0% (5) a de “Satisfatório” e 30,0% (3) a de “Não Satisfatório” (11PMA1, 11PMA2, 11PM2).

Relativamente ao 12.º ano, na avaliação global da assiduidade, efetuada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, 87,5% (7) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 12,5% (1) a de “Satisfatório”. Em relação ao comportamento, 87,5% (7) das turmas obtiveram a menção de “Muito Bom” e 12,5% (1) a de “Bom”.

A execução da medida 3 - Atitudes e comportamentos desajustados do PAE foi aplicada ao 10.º ano dos CCH e dos CP. Foram atingidos os seguintes objetivos: diminuir o número de ordens de saída da sala de aula; diminuir o número de alunos com a medida corretiva de suspensão; aumentar o número de turmas avaliadas com comportamento "Bom" ou "Muito Bom"; aproximar os professores do Conselho de Turma (componente Sociocultural, componente Científica e componente Técnica) para o (re)conhecimento de todas as atividades desenvolvidas nos diferentes cursos profissionais e envolver os Encarregados de Educação na prevenção e correção de desvios comportamentais em contexto escolar (sala de aula e espaço escola). Em 2017/2018, nos cursos profissionais, no final do ano letivo, registaram-se 51 ordens de saída da sala de aula, correspondentes a 23 no 10.º ano, 28 no 11.º ano e zero no 12.º ano (2016/2017: 189 no 10.º ano, 73 no 11.º ano e 17 no 12.º ano, tendo 50% das saídas de sala de aula sido registadas nas turmas do 10.º ano de mecânica automóvel). Nos CCH, em 2017/2018, verificaram-se três ordens de saída da sala de aula no 10.º ano, duas no 11.º ano de escolaridade e zero no 12.º ano (2016/2017: 24 no 10.º ano e 10 no 11.º ano). No entender da equipa diretamente responsável pela aplicação da medida 3 do PAE, a intervenção dos professores e o ajustamento às regras da escola, por parte dos alunos, permitiu um decréscimo das ordens de saída da sala de aula, especialmente nos CP. No entanto, a

turma do curso de mecatrónica automóvel do 10.º ano, à semelhança do ano letivo anterior, continuou a registar um elevado número de ordens de saída da sala de aula. A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 11 turmas (100%) do 10.º ano (2016/17: 8; 88,8%), 7 turmas (77,8%) do 11.º ano (2016/17: 10; 100%) e 10 turmas (100%) do 12.º ano (2016/17: 10; 100%). A menção de "Não Satisfatório" foi obtida nas turmas: 11.º 3A e 11.º 3B (também na assiduidade e manteve, em relação a 2016/17 - 10.º ano). Nos CP esses valores foram de 6 turmas (85,7%) no 10.º ano (2016/17: 8; 80%), 7 turmas (70,0%) no 11.º ano (2016/17: 4; 57,1%) e 8 turmas (100%) no 12.º ano (2016/17: 8; 100%). A menção de "Não Satisfatório" foi obtida nas turmas: 10PMA1 (também na assiduidade), 11PMA1 (manteve, em relação a 2016/17 - 10.º ano), 11PMA2 e 11PM2.

O número de alunos submetidos a procedimento disciplinar tem vindo a diminuir desde 2013/2014 (2013/2014: 30; 2014/2015: 26; 2015/2016: 24; 2016/2017: 18; 2017/2018: 15).

Os alunos delegados de turma participaram nas reuniões dos conselhos de turma e colaboraram com os(as) diretores(as) de turma e os(as) demais professores(as) na responsabilização dos seus colegas, no sentido de atitudes e comportamentos adequados e potenciadores das aprendizagens. Os alunos, por iniciativa própria, ou por solicitação da direção, foram também auscultados pela mesma, procurando-se dar o melhor seguimento às suas propostas e pedidos. Os representantes da associação de estudantes viram também, sempre que possível, acolhidas as suas propostas (por ex., a rádio e televisão da Brotero). A cidadania participativa foi materializada em projetos como o Parlamento Jovem, a "Brotero Fashion Night", concurso "Ciência na Escola - Fundação Ilídio Pinho", concurso "Robô Bombeiro" e o concurso PAPTICe.

Os dois anos da implementação das medidas 2, 3 e 4 do PAE permitiram atingir os objetivos e metas traçadas aumentando o desempenho escolar interno dos alunos.

O impacto da escolaridade no prosseguimento de estudos é aferido, entre outros, pelos seguintes indicadores: alunos inscritos para a realização de exames nacionais, número e percentagem dos alunos que tencionavam candidatar-se ao ensino superior, número e percentagem de alunos que apresentaram candidatura, número e percentagem de alunos colocados na 1.ª fase, número e percentagem de alunos colocados na 1.ª, 2.ª e 3.ª opção. Em 2018, 57% (357) dos alunos que tencionavam candidatar-se (627) apresentaram a sua candidatura. Ocorreu, assim, um aumento de 3% relativamente a 2017. Em 2017, 54% (299) dos alunos que tencionavam candidatar-se (553) fizeram-no. Em 2015 e 2016, esse valor foi de 57% (326) e 53% (296), respetivamente. Em relação aos alunos colocados na 1.ª fase, em 2018 obteve-se uma percentagem de 88% (315), 7% mais elevada do que a verificada em 2017 (242 alunos; 81% dos que apresentaram candidatura) e 3%

maior do que a verificada em 2016 (253 alunos; 85% dos que apresentaram candidatura). Em 2018, a percentagem de alunos colocados na primeira opção foi de 63% (200), representando um aumento de 8% face a 2017 (55%; 132 alunos) e de 6% relativamente a 2016 (57%; 145 alunos). Os números anteriores dizem respeito a uma maioria de alunos que concluíram o 12.º ano dos cursos CCH. A qualidade da formação recebida pelos alunos dos cursos profissionais foi frequentemente elogiada pelas instituições e empresas que os acolhem, atingindo muitos deles classificações bastante boas e excelentes na FCT. De igual forma, os representantes das empresas que fizeram parte dos júris das provas de aptidão profissional (PAP) assistiram a apresentações e defesas de PAP de excelente qualidade. Algumas das PAP foram apresentadas fora da escola. É o caso de algumas das realizadas nos cursos profissionais de técnico de gestão e programação de sistemas informáticos (CPTGPSI) e de Técnico de Multimédia (CPTM), apresentadas no concurso PAPTICe, promovido pela Associação Nacional de Professores de Informática (ANPRI). Dois alunos, do CPTGPSI, concorreram com os seus dois trabalhos na categoria de *software* e alcançaram os dois primeiros lugares.

As instituições do ensino superior enaltecem a qualidade da formação da ESAB, recebendo nos seus cursos os alunos que aqui estudaram e que se distinguiram não só pelos resultados académicos alcançados mas também pelas atividades extracurriculares que foram desenvolvendo, como, por ex., a participação e premiação em Olimpíadas Nacionais e Internacionais.

No quadriénio 2013-2017, nas matrículas para o ano letivo seguinte, tem existido um excedente de cerca de 6% de alunos que não têm vaga na escola. Em 2017-2018, a procura excedeu em cerca de 7% a oferta autorizada.

No quinquénio 2013-2018, uma média de 60% dos alunos, de todos os anos de escolaridade, participou, nas atividades do PAA e a percentagem de presenças de EE nas atividades desportivas, culturais, formativas e sessões de entrega de prémios foi de 40%, em média.

O sucesso dos alunos é reconhecido pela direção, logo após os prémios ou menções honrosas obtidas pelos alunos nas atividades em que participaram (por ex., Olimpíadas da Matemática, Olimpíadas da Física, Olimpíadas da Informática, Parlamento Jovem, Eco-Escolas, Concursos de Programação, Concursos de Robótica, Desporto Escolar, desfile “Brotero Fashion Night”, Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos etc.). São utilizados diversos meios de divulgação dos feitos dos estudantes (conversa com os premiados, mensagens de correio eletrónico de divulgação e felicitação, publicação de notícias no *site* da ESAB, no jornal da ESAB e na imprensa regional). Todos os anos letivos, o sucesso é também reconhecido pela inclusão de alunos no quadro de mérito académico e no quadro de honra António Augusto Gonçalves (que visa a

promoção dos valores e objetivos inscritos no PE, distinguindo os alunos que atinjam exemplares níveis de mérito e de honra, por exemplo, ao nível da intervenção solidária e revelação de talentos científicos, artísticos e desportivos). Os alunos que, no terceiro período letivo, são distinguidos com menção no quadro de mérito académico e no quadro de honra António Augusto Gonçalves têm direito a diploma entregue, em sessão pública solene, realizada preferencialmente no dia da ESAB, dia 25 de novembro. Relativamente ao quadro de mérito académico, no final do ano letivo 2017/18, nos CCH, foram propostos 33 alunos do 10.º ano, 23 do 11.º ano e 66 do 12.º ano. No caso dos CP, foram propostos 6 do 10.º ano, 12 do 11.º ano e 8 do 12.º ano. Assim, ocorreu um aumento do número total de alunos (2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). O quadro de honra António Augusto Gonçalves passou a incluir 2 alunos (2017/18: 2; 2016/17: 6; 2015/16: 2; 2014/15: 15; 2013/14: 3). O trabalho realizado pelos alunos é também valorizado através da realização de exposições, desfiles de moda, peças de teatro e apresentações, internas e externas, dos trabalhos realizados nas PAP. Estas atividades são abertas à comunidade, nomeadamente aos pais e EE e representantes de instituições e do tecido empresarial local. Conforme já mencionado anteriormente, algumas PAP foram apresentadas externamente e alcançaram prémios.

Existe uma forte rede de parcerias com instituições e empresas. Há uma correspondência de 100% entre o número de estágios necessários, para o acolhimento dos alunos estagiários dos CP, e os obtidos através das parcerias estabelecidas. Tal como em anos letivos anteriores (2013-2017), a ESAB tem participado em atividades promovidas pelo Município de Coimbra. Para além da Câmara Municipal de Coimbra, a ESAB tem protocolos e parcerias com a FLUC, FCDEFUC, FPCEUC, ESEC, ESAC, ISEC, ISCAC, Museu da Ciência, IPJ, Centro de Saúde de Celas, PSP, Associação Integrar, Associação Existências e Associação Académica de Coimbra. Sempre que há financiamento dos programas europeus, nomeadamente do Erasmus + - Leonardo da Vinci, a ESAB tem contado com parceiros nacionais e internacionais que intermedeiam e ajudam na alocação de empresas no estrangeiro para a realização de parte da FCT dos alunos dos CP, entre as quais parcerias com escolas (Lycée René Perrin, UGINE, França) ou agrupamentos de escolas (ROC MiddenNederland, Holanda). A ESAB recebe também os alunos das escolas suas parcerias internacionais e ajuda na alocação de empresas da região para a realização dos estágios dos mesmos.

2.2. Prestação do serviço educativo

Previamente ao início das atividades letivas, foram realizadas reuniões do conselho pedagógico e da assessoria pedagógico-didática dos grupos disciplinares (APDGD). Realizaram-se

reuniões dos grupos disciplinares destinadas a: apresentação dos docentes novos na ESAB; elaboração dos critérios de avaliação e planificações de médio e longo prazo das disciplinas; regras de funcionamento dos CP e recuperação de alunos com módulos em atraso dos CP; elaboração e partilha de materiais e instrumentos de avaliação; implementação do PAE; e planeamento de atividades para o PAA. As coordenadoras dos diretores de turma reuniram também com os(as) diretores(as) de turma e prepararam as reuniões dos CT, de todas as turmas do 10.º ano e do 11.º ano (turmas mais problemáticas sinalizadas no ano letivo anterior), efetuadas antes do início das aulas. Em relação à receção dos novos alunos da ESAB, a direção realizou reuniões de acolhimento dos novos alunos do 10.º ano, quer dos CCH, quer dos CP. Ocorreram também atividades, conduzidas pelos diretores de turma, de apresentação das instalações da ESAB e explicação do funcionamento dos cursos. No caso dos CP, os diretores de curso colaboraram também nessa explicação. Os EE dos novos alunos tiveram igualmente a possibilidade de participar nas atividades de receção dos seus educandos.

Nos horários semanais dos docentes foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo, nomeadamente a planificação e produção de materiais. Em 2017/18, existiram 157 tempos marcados nos horários dos docentes (2016/17: 88; 2015/16: 103; 2014/15: 79; 2013/14: 62). Foram desenvolvidas, com a colaboração e supervisão dos delegados de grupo e dos coordenadores de departamento, atividades de produção e partilha de materiais de lecionação e instrumentos de avaliação, fichas e trabalhos de recuperação de aprendizagens, execução das medidas do PAE e organização de atividades do PAA.

Os critérios de avaliação e as planificações foram ajustados às disciplinas e cursos (CCH ou CP). Verificou-se uma reflexão contínua sobre os resultados académicos e situações pontuais de indisciplina, incluindo o acompanhamento da execução do PAE, ao nível dos grupos de trabalho colaborativo, das coordenadoras dos diretores de turma, dos diretores de curso, dos grupos disciplinares, dos conselhos de turma, da equipa de avaliação interna, da direção, do conselho pedagógico e do conselho geral, tendo sido definidas estratégias de atuação e de alocação de recursos.

Houve uma promoção da interdisciplinaridade, nomeadamente: entre as disciplinas das componentes de formação geral e específica dos cursos CCH; entre as disciplinas da componente de formação sociocultural e das componentes de formação científica e tecnológica dos CP; entre disciplinas da componente tecnológica dos CP, nomeadamente ao nível das PAP; em projetos envolvendo vários CP (Clube PRODE, desfile “Brotero Fashion Night”); na ação da biblioteca escolar (BE); nas atividades da educação para a saúde (EPS); e palestras e visitas de estudo

englobando diferentes disciplinas dos CCH e CP. Todas as turmas participaram em atividades inscritas no PAA. Os alunos foram motivados para a participação em atividades, inscritas no PAA, exemplificadoras e desenvolvedoras de conteúdos disciplinares, por exemplo: visitas de estudo; atividades da BE (leitura, exposições, literacia da informação, apoio ao desenvolvimento do currículo); participação em concursos que envolvem conteúdos de inglês, de programação, de *hardware* e *software* aplicado à robótica ou a projetos de PAP, de *design* de moda, de eletrotecnia/eletrónica, automação e comando, entre outras. A partir do ano letivo 2015/2016 passou a existir, nesse plano, um item relativo ao custo estimado de cada ação. Existe também um item referente à(s) fonte(s) de financiamento. O PMBE2017-19, iniciado em 01/09/2017, contemplou 17 ações de melhoria (AM) nos seguintes domínios: A. Currículo, literacias e aprendizagem (A.1. Apoio ao currículo e formação para as literacias da informação e dos média – 3 AM; A.2. Uso das tecnologias digitais e da Internet como ferramentas de acesso, produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem – 2 AM); B. Leitura e literacia (B.1. Criação e promoção da competência leitora e dos hábitos de leitura – 1 AM; B.2. Atividades e projetos de treino e melhoria das capacidades associadas à leitura – 1 AM); C. Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade (C.3. Envolvimento e mobilização dos pais, encarregados de educação e famílias – 3 AM); e D. Gestão da BE (D.1. Recursos humanos, materiais e financeiros adequados às necessidades de gestão, funcionamento e dinamização da biblioteca escolar – 2 AM; D.2. Integração e valorização da biblioteca na escola – 1 AM; D3. Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção – 4 AM). Em 2017/2018, foram implementadas integralmente 14 AM com efeitos positivos na prestação do serviço educativo e nos resultados dos alunos. Nos subdomínios C.1. - Desenvolvimento de atividades e serviços colaborativos com outras escolas/ bibliotecas - e C.2. - Participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola - não foram identificados problemas, pelo que não foram definidas AM a implementar. No subdomínio A.2. falta implementar a AM n.º 2 – Alteração/simplificação da forma de acesso ao catálogo. No subdomínio C.3. falta implementar parte da AM n.º 3, no aspeto referente à organização de atividades que envolvam, presencialmente, a interação com os pais/Encarregados de Educação e as famílias dos alunos dos diferentes anos de escolaridade. No subdomínio D.3. falta implementar a AM n.º 4 - Criação e início do desenvolvimento do acervo de uma biblioteca digital – na parte referente à criação de uma biblioteca digital. O relatório crítico de avaliação do PAA 2017/18 assinala que de um total de 114 atividades propostas pelos docentes (2016/17: 114), foi efetuado, pelos respetivos dinamizadores, o registo da sua realização e da sua avaliação, em 92 atividades (80,7%) (2016/17: 90 em 114; 78,9%). Ocorreu assim um aumento de 1,8% face ao ano letivo

anterior. Para 19 atividades (16,7%) foram registados, pelos dinamizadores, os motivos da sua não realização. Para 3 atividades (2,6%) não foi efetuado um registo sobre a sua realização e avaliação ou sobre a sua não realização. Na sua grande maioria, os dinamizadores das ações do PAA consideraram-nas muito adequadas e com os objetivos atingidos na totalidade.

A ESAB, desde 1989, tem participado em projetos europeus como o Petra, Socrates, Leonardo da Vinci, Comenius e Erasmus +. Os programas Leonardo da Vinci e Erasmus + proporcionaram, ao longo de vários anos, a realização de parte da FCT em empresas de países europeus como a Espanha, França, Holanda, Alemanha e Inglaterra. Em 2016/2017, a ESAB candidatou-se ao programa Erasmus +. Devido à grande mudança operada entre o programa Leonardo da Vinci e o atual Erasmus +, em que este aloca um mínimo de 43% do seu orçamento para o ensino superior e 22% apenas para o ensino profissionalizante/vocacional, a ESAB, também à semelhança de anos anteriores, teve a sua candidatura aprovada mas sem financiamento. Dado os elevados custos com viagens, alojamento e alimentação que os estágios no estrangeiro acarretam e não tendo as famílias dos alunos possibilidades financeiras, um financiamento zero do Programa Erasmus + inviabilizou a realização de estágios no estrangeiro. Em 2017/2018, não foi apresentada candidatura ao Programa Erasmus +, tendo a ESAB sido envolvida no projeto "International Career Pathways", em parceria com a ROC MiddenNederland dos Países Baixos.

Nos cursos CCH, a componente experimental e laboratorial é bastante dinamizada. Também a dimensão artística é desenvolvida nas disciplinas do curso de artes visuais (produção de trabalhos de desenho, pintura, fotografia e vídeo de grande qualidade, patenteada em exposições abertas a toda a comunidade e em participações em concursos), nas atividades extracurriculares e nas atividades promovidas pela BE (leitura, exposições). Nos cursos profissionais, as diversas disciplinas técnicas de cada curso têm um cariz predominantemente prático, recorrendo à utilização dos recursos técnicos/tecnológicos disponíveis nas salas e oficinas (ferramentas, máquinas, motores, bancadas e material de laboratório, computadores, videoprojetores etc.).

Foram proporcionados, semanalmente, apoios específicos para alunos com necessidades educativas especiais (NEE) e aulas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem. Para os primeiros, foram disponibilizados 88 apoios educativos nominais, inscritos nos horários dos docentes, bem como 100 apoios a disciplinas. Os alunos do NAS contaram também com 6 tempos de apoio. Os alunos com dificuldades de aprendizagem tiveram ao dispor 135 apoios a disciplinas.

Nas aulas, os docentes procuram personalizar o apoio prestado a cada aluno, atendendo sobretudo aos com mais dificuldades de aprendizagem. É também dada atenção aos alunos que revelam boas capacidades de aprender, aos quais são dadas, por exemplo, atividades, trabalhos ou

tarefas de maior complexidade e estímulo para ajudarem os colegas com mais dificuldades. São proporcionadas medidas de reforço e apoio adicional aos alunos que vão realizar exames nacionais (CCH e CP) e aos alunos dos CP com módulos em atraso (recuperação de módulos). O impacto destes apoios é avaliado pelos professores que os concedem, pelos conselhos turma, pelas coordenadoras dos(as) diretores(as), pela direção e pela equipa de AI. Cerca de 30% dos alunos a quem foi possibilitada a frequência de apoio pedagógico melhoraram os seus resultados. Estes alunos são, regra geral, os que não faltam às aulas de apoio. A recuperação de módulos dos CP tem permitido aos alunos envolvidos realizarem as aprendizagens necessárias para a aprovação. Tal tem também ajudado a que um maior número de alunos conclua todos os módulos e, conseqüentemente, as taxas de aprovação/conclusão nos CP aumentem. Há, assim, um efeito positivo dos apoios prestados, traduzido em aprovações em disciplinas (CCH), módulos (CP) e na conclusão dos cursos (CCH e CP).

Foi recolhida informação sobre o percurso escolar dos alunos logo à sua entrada na ESAB (percurso escolar constante da documentação/processo de matrícula). No início de cada ano letivo é também realizada uma avaliação diagnóstica, bem como caracterizações sociofamiliares das turmas que permitem um melhor conhecimento dos alunos. Em 2018, no 12.º ano, os alunos colocados na 1.ª fase, maioritariamente concluintes dos CCH, foram 315 (88% dos que apresentaram candidatura) (2017: 242 – 81%; 2016: 253 - 85%; 2015: 280 - 86%). No caso dos CP, a maioria dos alunos que concluem o 12.º ano ingressa no mercado de trabalho.

Os apoios prestados aos alunos com NEE são diferenciados, havendo uma estreita colaboração entre os docentes da educação especial, os professores das disciplinas, os funcionários, os serviços de psicologia e orientação, a direção e as entidades parceiras no sentido de se atender o melhor possível às problemáticas específicas de cada aluno com NEE (por ex., alunos surdos, com síndrome de Down, com mobilidade condicionada, visão reduzida, entre outros).

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva são efetuados pelos coordenadores de departamento (CCH e CP), delegados de grupo (CCH e CP) e diretores de curso (CP), ao nível do cumprimento dos programas, das planificações, aplicação dos critérios e dos instrumentos de avaliação e definição de estratégias pedagógicas de melhoria do comportamento e do aproveitamento (se necessário). A observação de aulas existe, pedida pelos professores ou identificada pelas estruturas de acompanhamento e supervisão, conselho pedagógico ou direção. A AM n.º 3, do programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE), destinada ao acompanhamento/apoio pedagógico a docentes, tem continuado a ser implementada. Em 2016/17, a FPCEUC, em parceria com a Universidade Aberta, convidou a ESAB a participar num Colóquio

sobre “Supervisão Pedagógica e Acompanhamento da Prática Letiva”. Em 22 de abril de 2017, no Anfiteatro da FPCEUC, uma das interlocutoras da AM3 teve a oportunidade de apresentar, aos docentes universitários, inspetores da IGEC e demais público presente, o trabalho desenvolvido na ESAB a esse nível. A melhoria das práticas de ensino dos docentes observados levou ao assinalar do mérito desta AM, quer internamente (ESAB) quer externamente (IGEC, FPCEUC). A equipa de AI sugere a manutenção, em moldes idênticos aos seguidos no triénio letivo 2014-2017, desta AM.

Os critérios e instrumentos de avaliação foram adequados aos cursos e turmas sendo partilhados e aferidos nos grupos de trabalho colaborativo de docentes, nos grupos disciplinares, na coordenação departamental e no conselho pedagógico. Os critérios de avaliação foram definidos tendo em atenção os cursos e as disciplinas, pertencentes a diferentes áreas do conhecimento. As estratégias de ensino são também regularmente revistas e adaptadas de acordo com os resultados obtidos, sendo esse trabalho principalmente realizado nos grupos de trabalho colaborativo de docentes que lecionam as mesmas disciplinas e nos grupos disciplinares. A execução das medidas 2, 3 e 4 do PAE é acompanhada pela direção, conselho pedagógico, APDGD, coordenadoras dos(as) diretores(as) de turma, conselhos de turma, grupos disciplinares e grupos de trabalho colaborativo. Os resultados dos alunos são alvo de acompanhamento e reflexão nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, ocorrendo, sempre que necessário, um reajustamento das estratégias de ensino com vista ao alcance dos objetivos e metas definidos no PAE. Há uma forte aposta da ESAB na sinalização e no acompanhamento de potenciais situações de desistência e abandono escolar. O trabalho realizado pelos(as) docentes, diretores(as) de turma e serviços de psicologia e orientação tem possibilitado a reorientação dos alunos para cursos mais ajustados aos interesses dos alunos.

3. Pontos positivos e áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria

Nesta secção, sem pretender substituir a leitura integral deste relatório de autoavaliação, a equipa de AI sintetizou os aspetos que a ESAB deve manter ou incrementar (aspetos positivos), bem como as áreas onde deverão ser mantidos ou reforçados os esforços de melhoria (aspetos negativos ou menos positivos).

Aspetos positivos a manter ou a incrementar:

- A taxa de conclusão dos alunos do 12.º ano dos cursos científico-humanísticos foi de 73,2%, 3,8% acima da média nacional (2016/17: 68,3%, 1% abaixo da média nacional; 2015/16: 65,2%).

- Nos CP, a percentagem de conclusão dos módulos no 12.º ano foi de 94,0%, ocorrendo um acréscimo de 1,6% em relação ao ano letivo anterior (2016/17: 92,4%; 2014/15: 52,0%; 2012/13: 41,7%; 2011/12: 42,8%; 2010/11: 50,7%).
- Em 2017/18, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos foi de 75,6%, 2,9% acima da média nacional.
- No exame nacional da disciplina de Geometria Descritiva A, a média dos alunos da ESAB foi de 12,2 valores e a média nacional 11,4 valores (+0,8 valores). Em Desenho A a diferença foi também positiva (+0,6; ESAB: 14,0; nacional: 13,4). O mesmo aconteceu no exame da disciplina de Geografia A (+1,1; ESAB: 12,7; nacional: 11,6).
- Em 2018, os alunos colocados na 1.ª fase, maioritariamente concluintes do 12.º ano dos CCH, foram 315 (88% dos que apresentaram candidatura) (2017: 242 – 81%; 2016: 253 - 85%; 2015: 280 - 86%). A percentagem de alunos colocados na primeira opção foi de 63% (200), representando um aumento de 8% face a 2017 (55%; 132 alunos) e de 6% relativamente a 2016 (57%; 145 alunos).
- Vinte ações de melhoria (AM), constantes no plano de melhoria (PM), têm sido concretizadas com impacto positivo na ação educativa: AM n.º 1: Reforço do encaminhamento para técnicos especializados/instituições; AM n.º 3: Sistematização e monitorização das taxas de abandono e desistência; AM n.º 6: Procedimentos a adotar no caso de situações de indisciplina que levem à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula; AM n.º 7: Medidas corretivas; AM n.º 8: Controlo mais eficaz das entradas e saídas no portão da escola; AM n.º 9: Aulas de apoio 1; AM n.º 10: Aulas de apoio 2; AM n.º 11: Apoio pedagógico acrescido a biologia/geologia, ciências económico-sociais, física e química, matemática e português; AM n.º 13: Professores tutores; AM n.º 14: Ação de Formação para docentes na área da (in)disciplina; AM n.º 16: Elaboração de horários compatíveis para os docentes que lecionam os mesmos níveis, para a preparação das atividades letivas; AM n.º 17: Impacto da escolaridade dos cursos profissionais; AM n.º 18: Implementação de um mecanismo de supervisão pedagógica colaborativa em sala de aula; AM n.º 19: Melhoria da capacidade de resposta técnica informática; AM n.º 20: Revisão do projeto educativo; AM n.º 21: Incremento da reflexão, comunicação de propostas e de decisões; AM n.º 23: Conceção de um instrumento de controlo da implementação do plano de melhoria; AM n.º 24: Integração dos alunos na cultura de escola; AM n.º 25: Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório; AM n.º 26: Incremento da obtenção dos endereços de correio eletrónico dos pais e encarregados de educação. A AM n.º 1 foi articulada com a AM n.º 13. A maioria

destas ações foi reajustada, passando a pertencer aos subseqüentes programa de acompanhamento da ação educativa (PAAE) e ao mais recente plano de ação estratégico (PAE).

- A AM n.º 25 do PM - Melhorar a qualidade e quantidade das refeições servidas no refeitório - tem contado com a realização de uma avaliação efetuada pelo diretor, membros da sua equipa diretiva, pessoal docente e não docente, permitindo a melhoria do serviço prestado.
- Execução com sucesso das medidas, do PAE 2016-2018: 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A, 3 - Atitudes e comportamentos desajustados e 4 - taxa de sucesso dos cursos profissionais.
- A avaliação global da assiduidade, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 11 turmas (100%) do 10.º ano, 8 turmas (88,9%) do 11.º ano e 10 turmas (100%) do 12.º ano. Nos CP esses valores foram de 6 turmas (85,7%) no 10.º ano, 10 turmas (100,0%) no 11.º ano e 8 (100,0%) turmas no 12.º ano.
- A avaliação global do comportamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 11 turmas (100%) do 10.º ano, 7 turmas (77,8%) do 11.º ano e 10 turmas (100%) do 12.º ano. Nos CP esses valores foram de 6 turmas (85,7%) no 10.º ano, 7 turmas (70,0%) no 11.º ano e 8 turmas (100%) no 12.º ano.
- A avaliação global do aproveitamento, realizada nos conselhos de turma dos CCH do 3.º período, foi igual ou superior a "Satisfatório" em 11 turmas (100%) do 10.º ano, 9 turmas (100%) do 11.º ano e 10 turmas (100%) do 12.º ano. Nos CP esses valores foram de 6 turmas (85,7%) no 10.º ano, 10 turmas (100%) no 11.º ano e 8 turmas (100%) no 12.º ano.
- As turmas do 10.º ano dos CCH, na apreciação global do aproveitamento, tal como em 2016/17, não obtiveram a menção de "Não Satisfatório". Todas as turmas (11) obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10 valores) igual ou superior a 65% (2016/17: 7, num total de 9).
- Todas as turmas do 12.º ano dos CP (8) obtiveram, em todas as disciplinas, uma percentagem de classificações positivas (iguais ou superiores a 10) igual ou superior a 60% (2016/17: 7 em 8).
- As turmas do 12.º ano dos CCH, comparativamente com 2016/17, em que estavam no 11.º ano, registaram, na apreciação global do comportamento, a subida de 3 turmas para o nível "Muito Bom" e a saída de 3 turmas do nível "Satisfatório" para um nível superior. No caso do aproveitamento, ocorreu a redução a zero do número de turmas com a menção de "Não Satisfatório" e de "Satisfatório", um aumento de 3 turmas com a menção de "Bom" e a

atribuição de “Muito Bom” a 1 turma. Em 2017/18, todas essas turmas do 12.º ano (10), em todas as disciplinas, obtiveram uma percentagem de classificações, iguais ou superiores a 10 valores, superior ou igual a 65% (2016/17: todas, 10). Sessenta e seis alunos foram propostos para o quadro de mérito (2016/17: 29).

- As turmas do 12.º ano dos CP, na avaliação global da assiduidade e do comportamento, após a conclusão da FCT e a apresentação e defesa das PAP, registaram a menção de “Muito Bom” em 87,5% (7) das turmas. No 11.º ano, em relação à avaliação global da assiduidade, a turma 11PM1 obteve a menção de “Satisfatório”, melhorando relativamente ao 10.º ano (2016/17: “Não Satisfatório”).
- O número de alunos submetidos a procedimento disciplinar tem vindo a diminuir desde 2013/2014 (2013/14: 30; 2014/15: 26; 2015/16: 24; 2016/17: 18; 2017/18: 15).
- Foram proporcionados, semanalmente, apoios específicos para alunos com necessidades educativas especiais (NEE) e aulas de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem.
- A percentagem de alunos dos cursos profissionais que frequentaram o estágio, no quinquénio 2013-2018, foi de 100%.
- A taxa de certificação dos alunos dos cursos CP foi de 75,6% (2016/17: 62,7%; 2015/16: 62,0%; 2014/15: 52,9% e 2013/14: 55,2%).
- As parcerias, adequadas à formação em contexto de trabalho (FCT), no quinquénio 2013-2018, superaram sempre as necessidades da escola.
- Em relação ao reconhecimento da comunidade, o quadro de mérito académico registou uma subida, do número de alunos nele incluídos no final do ano letivo, relativamente aos dois anos letivos anteriores (2017/18: 148; 2016/17: 84; 2015/16: 100). O quadro de honra António Augusto Gonçalves registou a entrada de mais 2 alunos em 2017/2018 (2016/2017: 6; 2015/2016: 2; 2014/2015: 15; 2013/2014: 3). Os prémios alcançados pelos alunos no desporto escolar, no parlamento jovem, em apresentações externas de trabalhos realizados nas PAP, em concursos de programação, em concursos de robótica, nas olimpíadas das diversas disciplinas, entre outras, exemplificam o reconhecimento que a comunidade educativa, dentro e fora da ESAB, faz das aprendizagens realizadas pelos alunos.
- Planeamento e realização de atividades de Educação para a Saúde.
- Realização das atividades de integração dos novos alunos, bem como, a realização, na primeira semana de aulas, de sessões de reflexão sobre o regulamento interno e o estatuto do aluno e ética escolar, pelos professores da disciplina de filosofia, nos cursos científico-humanísticos, e pelos professores da disciplina de área de integração, nos cursos profissionais.

- O trabalho colaborativo entre os docentes foi uma constante ao longo do ano letivo, com destaque para o trabalho efetuado no âmbito das medidas do PAE. Nos horários dos docentes foram criados tempos específicos para trabalho colaborativo (2017/18: 157; 2016/17: 88; 2015/16: 103; 2014/15: 79; 2013/14: 62).
- Preenchimento com a nota máxima da quota legal atribuída na avaliação do pessoal não docente.
- No PAA, as atividades são adequadas aos interesses dos alunos, permitindo consolidar e gerar aprendizagens. Neste documento existe, desde 2015/2016, de um item referente ao custo estimado de cada ação e outro relativo à(s) fonte(s) de financiamento.
- Desenvolvimento dos processos internos de autoavaliação.
- As condições de higiene nas salas de aula, corredores e bar, bem como as condições de segurança de um modo geral são boas.
- A atividade desenvolvida pela biblioteca escolar (BE), ao nível da colaboração com outras bibliotecas e da participação em projetos e parcerias com entidades exteriores à escola, bem como na implementação integral, em 2017/18, de 14 das 17 ações de melhoria, propostas no plano de melhoria da BE, para o biénio letivo 2017/2019, com efeitos positivos na prestação do serviço educativo e nos resultados dos alunos. As ações já implementadas terão continuidade em 2018/19.
- Aprovação, para entrarem em vigor a partir de 2018/19, de critérios de assiduidade, comportamento e aproveitamento da turma, a observar pelos docentes nas reuniões dos conselhos de turma de avaliação final de período.
- Mobilização e distribuição dos recursos disponíveis, de acordo com os normativos em vigor e seguindo os critérios definidos, nomeadamente, para a distribuição do serviço, constituição de turmas e elaboração de horários.
- Em 2017-2018, a procura por parte de novos alunos e respetivos EE, para realização da matrícula, excedeu em cerca de 7% a oferta autorizada (2013-2017: cerca de 6%).
- Concretização global dos objetivos expressos no PE.

Áreas de manutenção ou reforço dos esforços de melhoria:

- Na apreciação global do aproveitamento, efetuada nos conselhos de turma do 3.º período, obteve a menção de “Não Satisfatório” a turma 10PMA1.
- Na apreciação global do comportamento, efetuada nos conselhos de turma de avaliação do 3.º período, a menção de “Não Satisfatório” verificou-se nas turmas: 10PMA1 (também na assiduidade), 11PMA1 (manteve, em relação a 2016/17 - 10.º ano), 11PMA2, 11PM2, 11.º 3A e 11.º 3B (também na assiduidade e manteve, em relação a 2016/17 - 10.º ano). Para 2018/2019, estas turmas continuarão a necessitar de um esforço redobrado no cumprimento do estipulado no Regulamento Interno e no Estatuto do Aluno e Ética Escolar.
- Nos cursos CCH, de acordo com a informação publicada no sítio <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>, a situação das classificações internas de frequência atribuídas pela ESAB aos seus alunos serem mais baixas do que as classificações internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais continuou a ocorrer em 2016 e acentuou-se em 2017 (aumento do desalinhamento).
- Em 2017/2018, a média das classificações obtidas nos exames nacionais da 1.ª fase, na ESAB, foi superior ou igual à média das classificações obtidas a nível nacional, em 3 disciplinas, num total de 10 (30%), ocorrendo assim um decréscimo em relação ao ano letivo 2016/2017 (4 disciplinas; 40%).
- Em 2017/2018, o valor da percentagem de classificações positivas, nos exames nacionais da 1.ª fase, registou um decréscimo de 7,6% a Matemática A. Considerando o quadriénio letivo 2014-2018, nesta disciplina verificaram-se os seguintes valores: 69,5%, 59,2%, 65,7% e 58,1%, respetivamente.
- Continuar a apostar na manutenção ou substituição prioritária dos computadores mais antigos das salas de aula (*hardware* e *software*).
- Em relação ao PM, continuar a desenvolver esforços para a implementação das: AM n.º 2 - Integração escolar e ligação ao meio; AM n.º 4 - Proposta de abertura de 3 turmas do 7.º ano do ensino básico; e AM n.º 12 - Sala de estudo.
- Manter a AM n.º 3 - Colaborar para melhorar, do PAAE, destinada a apoiar professores com problemas pedagógicos a nível da didática e/ou do controlo da indisciplina dos alunos, de acordo com o implementado no triénio letivo 2014-2017, reconhecido quer internamente, quer externamente.

-
- Procurar a manutenção da medida 2 - Taxas de sucesso a matemática A e a física e química A, do PAE 2016-2018, elaborando uma proposta, junto da tutela, para a concessão de crédito horário específico para a medida, bem como docentes para as turmas de apoio.
 - Continuar a desenvolver esforços, junto dos pais e encarregados de educação, no sentido de aumentar a sua colaboração nas atividades de Educação para a Saúde e de os envolver em atividades presenciais, organizadas pela equipa da BE.
 - Reler e atualizar os textos do PE, sugerindo-se que os critérios de formação/constituição de turmas e os critérios de elaboração de horários não estejam duplicados no PE e no RI sendo apenas mantidos no RI.